

DIA DA CONSCIÊNCIA DO PROTAGONISMO NEGRO

ESTÁ CADA VEZ MAIS PRÓXIMO O MOMENTO DE OS NEGROS ASSUMIREM OS PAPÉIS QUE LHES SÃO DEVIDOS, E SERÁ PELA COMPETÊNCIA

POR JORGETE LEITE LEMOS

Protagonismo negro ainda não é a realidade presente em nossa sociedade, mas está cada vez mais próximo o momento de os negros assumirem os papéis que lhes são devidos, e será pela competência.

O gap educacional, social e econômico que a população negra arrasta por séculos em nosso país, desde que aqui chegaram seus antepassados, escravizados, vem sendo reduzido, ainda que lentamente, pela educação heutigógica, processo educacional no qual o estudante é o único responsável pela aprendizagem, decidindo onde, como e quando acessar os mais diversos saberes; assim, quanto mais proprietários do saber, mais proprietários de suas vidas e carreiras, mais autonomia, mais liberdade e respeito.

A evolução pela educação é irreversível e está sendo alavancada pela nova geração negra, conhecedora da história de sua origem, orgulhosa por se autoidentificar com o poder

econômico que representa, e pelo poder que, a partir desse fator, o econômico, incorpora.

Segundo pesquisa desenvolvida pelo Instituto Locomotiva, "o Brasil negro seria o 11º país do mundo em população e o 17º em consumo. Se os negros formassem um país, estariam no G20 do consumo mundial". Essa nova geração negra, que tem orgulho de ser como é e apresenta a estética negra libertada do eurocentrismo, abre mão conscientemente do branqueamento, o que as gerações anteriores já vinham há muito experimentando, mas, sem o auxílio de valiosos aliados – a mídia e a internet –, não alcançavam os resultados de disseminação alcançados hoje.

É um orgulho poder conviver com essa jovem geração negra que produz



conhecimento e se expressa, conceitual e tecnologicamente, por meio da literatura, do cinema, das artes em geral, e, com paciência e didatismo, conta a verdadeira história negra,

SEGUNDO PESQUISA DO INSTITUTO LOCOMOTIVA, "O BRASIL NEGRO SERIA O 11º PAÍS DO MUNDO EM POPULAÇÃO E O 17º EM CONSUMO"



ocultada há séculos da sociedade.

A contribuição e o valor agregado deixados pelos negros à nossa sociedade não são mencionados. Assim sendo, como podemos hoje ter o respeito e a admiração dessa mesma sociedade? A repetição das informações sobre a escravidão, sobre a dominação e o desrespeito de toda ordem sofridos pelos negros, parecem nutrir o afastamento entre negros e

não negros, intermediados por uma culpa intangível e pelos vieses inconscientes que a justificam.

A partir de agora, convido a todos, de todas as raças e etnias, a usarem esse espaço de tempo, o dia 20 de novembro, tradicionalmente destinado à reflexão sobre a importância da inclusão do negro na sociedade, para refletir e agir de acordo com a velocidade do mundo atual, que não es-

pera mais longas reflexões sem ações rápidas, que nos permitam realinhar comportamentos, atitudes e vieses inconscientes ao novo perfil do negro – protagonista.

Proponho também abandonarmos a visão “nós e os outros” e racionalmente alinharmos essa visão para apenas “nós”, que estamos à deriva e precisamos corrigir a trajetória ante a finitude dos valores de nossa sociedade.

A abordagem Dia da Consciência do Protagonismo Negro é consequência da nossa inferência e escolha de redirecionar o foco para o que a raça negra tem de potencial a ser reconhecido. E não anula a convicção do quanto todas as perdas passadas e ainda presentes só servem para impulsionar, cada vez mais forte, a necessidade de demonstrar o valor e o desperdício que lutam na mente de quem ainda não se deu ao direito de despertar para a nova realidade que está em construção e se efetivará em breve.

Este posicionamento é uma contribuição da ABRH-Brasil aos compromissos firmados pelo nosso país com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e as metas estabelecidas pela ONU para a Década Internacional de Afrodescendentes (2015-2024), da mesma forma que é a efetivação do comprometimento da própria ABRH como signatária da Coalizão Empresarial para Equidade Racial e de Gênero. ■

* Jorgete Leite Lemos é diretora de diversidade da ABRH-Brasil e diretora executiva da Jorgete Lemos Pesquisas e Serviços. Este artigo foi originalmente publicado no jornal O Estado de S. Paulo de 16/11/2017 em celebração ao Dia da Consciência Negra.